

## Sermão 497

A prece.

Santo Agostinho

**Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome.**

**Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita. Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome e já não digo que rogarei ao Pai por vós. Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai.**

**Disseram-lhe os seus discípulos: “Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura. Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saíste de Deus”<sup>1</sup>.**

### Análise

*É preciso rezar, mesmo que não obtenhamos o que pedimos. Gente má também reza. Os que pedem bens temporais. Deus adia a concessão dos bens pedidos pelos bons. Há santos que pedem coisas contrárias à salvação de suas almas. O que é pedir em nome de Jesus. O que se deve pedir. O hábito de Jesus falar em parábolas. Jesus reza enquanto ser humano e como Deus ele concede. O ser hu-*

---

<sup>1</sup> João 16: 23-30.

*mano não ama antes de ser amado por Deus. Em Jesus há duas naturezas. Deus lê no fundo dos corações.*

## **01 – É preciso rezar, mesmo que não obtenhamos o que pedimos.**

O Senhor Jesus Cristo, que nos dá a graça de praticar a virtude e que recompensará nossos méritos, sabe perfeitamente que, por natureza, o ser humano não pode ter nada de bom por ele mesmo, se a graça divina não vier em seu auxílio, pois está dito: *Sem mim nada podeis fazer*<sup>2</sup>.

Da mesma forma, em outra passagem, ele nos estimula a pedir sempre, a reiterarmos nossas preces até o ponto de nos tornarmos importunos. É nestes termos que ele nos dá este conselho: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*<sup>3</sup>.

Ele não quer que nenhum de nós se desespere com o fracasso de nossos pedidos, desde que não deixemos de rezar. Ele quer mesmo nos inspirar uma viva confiança e foi por isso que ele nos disse no início desta lição: *Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará.*

Devemos observar aqui que, ao nos exortar a rezar, o Salvador pretende nos fazer encontrar, em seus dons gratuitos, uma fonte de méritos. Antes que lhe façamos nosso pedido, ele sabe do que preci-

---

<sup>2</sup> João 15: 5.

<sup>3</sup> Mateus 7: 7.

samos e, se ele nos encoraja a rezar, é para encontrar em nós o motivo para uma justa recompensa. *Todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á*<sup>4</sup>, ele nos diz.

Talvez porque não o compreendemos bem, nos deixamos perturbar por estas palavras: *o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará*, pois sabemos, por termos lido, que, não apenas pessoas de mínima perfeição, mas até mesmo o Apóstolo Paulo, que era de uma santidade tão notória, pediram alguma coisa a Deus e não receberam.

## **02 – O ímpio que pede e não é atendido.**

Para que a veracidade das promessas divinas nos apareça mais claramente, é preciso passar em revista as diversas classes de pessoas que rezam a Deus e as causas pelas quais elas obtêm ou não o que desejam.

Às vezes pode acontecer de na oração se pedir boas coisas, mas o pedinte é um ímpio e não merece ser atendido pelo Senhor. Esperam inutilmente que Deus escute favoravelmente a expressão dos seus desejos aqueles que não querem escutar suas lições, pois Salomão disse: *Aquele que tampa o ouvido para não ouvir a instrução, até em sua oração é um objeto de horror*<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Mateus 7: 8.

<sup>5</sup> Provérbios 28: 9.

### **03 – Os pedidos de coisas carnais e para pessoas indignas.**

Outras vezes, são pessoas carnais que pedem coisas não menos carnais e, assim, Deus não as ouve. Foi a elas que o bem-aventurado apóstolo Tiago dirigiu estas palavras: *Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões*<sup>6</sup>.

Algumas vezes também, pessoas boas pedem boas coisas, mas as disposições daqueles por quem eles se interessam são más e se opõem ao sucesso de suas preces. Assim eram aquelas pessoas sobre as quais o Senhor disse a Jeremias: *Não intercedas por esse povo. Não ergas em favor dele queixas ou súplicas e não insistas junto de mim, porque não te escutarei*<sup>7</sup> e também: *Mesmo que Moisés e Samuel se apresentassem diante de mim, meu coração não se voltaria para esse povo*<sup>8</sup>.

Não vamos, no entanto, imaginar que não adquirimos nenhum mérito quando rezamos por pecadores e que não somos considerados dignos de sermos ouvidos. Se, de fato, eles não merecem o sucesso dos pedidos que fazemos por eles a Deus, nossa boa intenção nem por isso deixará de obter sua recompensa.

Foi por isso que o Salvador não se limitou a dizer: *O que pedirdes ao Pai em meu nome, ele dará*. Ele especificou: *ele vo-lo da-*

---

<sup>6</sup> Tiago 4: 3.

<sup>7</sup> Jeremias 7: 16.

<sup>8</sup> Jeremias 15: 1.



*rá*. Isto foi o mesmo que dizer: “Se as pessoas para as quais vocês intercederem não merecerem receber a graça pedida, vocês terão a recompensa pelos sentimentos caridosos que os animam”. Assim, *minha prece retornou para meu colo*<sup>9</sup>.

#### **04 – O adiamento na concessão dos pedidos.**

Por fim, se são santos que pedem coisas santas, pode acontecer de seus pedidos não serem atendidos no tempo presente, mas eles serão, evidentemente, no tempo futuro.

De fato, a Igreja não faz diariamente a Deus esta prece: *Venha a nós o vosso Reino*<sup>10</sup>?

Esta prece não é ouvida imediatamente, mas seguramente contamos em vê-la atendida depois do julgamento final.

#### **05 – Os santos que pedem coisas prejudiciais à sua salvação.**

Às vezes, sem saber, os santos pedem coisas nocivas às suas almas e acontece de, por um secreto julgamento de Deus, eles serem ouvidos, não segundo seus desejos, mas em benefício de suas salvações. De fato, é muito melhor ser ouvido com vistas à nossa salvação do que em razão de nossa vontade.

---

<sup>9</sup> Salmo 34: 13 (Septuaginta). *I prosefchí mou eis kólpon mou apostrafísetai.*

<sup>10</sup> Mateus 6: 10.

Para dar sobre o meu pensamento uma ideia mais clara, tomemos como um exemplo duas pessoas: uma boa e outra má, sendo que a primeira rezou sem conseguir nada e a segunda pediu e obteve a realização dos seus desejos. Vocês não diriam, nos íntimos dos seus corações: “Aquele que foi ouvido talvez seja justo perante Deus e aquele que pediu inutilmente ao Senhor talvez seja um ímpio”?

Nós supomos que seja ímpio aquele cujas más disposições não podem deixar lugar para nenhuma dúvida e justo é aquele cuja santidade seja evidente para todos.

Eu quero falar do Apóstolo Paulo e do diabo. Existe alguém que possa negar que o diabo seja o pai da maldade, sobretudo quando o bem-aventurado Jó disse sobre ele: *Afronta tudo o que é elevado; é o rei dos mais orgulhosos*<sup>11</sup>. Podemos, por outro lado, levantar a menor sombra de dúvida sobre a santidade do Apóstolo Paulo após sua conversão, sobretudo quando seu próprio Juiz lhe prestou esta homenagem: *Porque este homem é para mim um vaso de eleição, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel*<sup>12</sup>?

Todavia, o diabo fez um pedido a Deus e foi atendido e o Apóstolo também fez um pedido e não foi atendido. O diabo pediu autorização para atacar os bens materiais de Jó e Deus lhe respondeu:

---

<sup>11</sup> Jó 41: 25.

<sup>12</sup> Atos 9: 11.

*Tudo o que ele tem está em teu poder*<sup>13</sup>. Paulo pediu que o espinho que espetava sua carne fosse retirado e não foi ouvido<sup>14</sup>.

Qual dos dois \_\_ o diabo ou o Apóstolo \_\_ foi ouvido melhor? O diabo viu seu pedido ser favoravelmente acolhido com relação aos seus desejos, mas de forma alguma com relação à salvação dele, pois ele só se tornou mais culpado por causar danos ao santo idumeu. Mas, se Paulo viu sua prece ser rejeitada quanto aos desejos dele, ela lhe foi favorável com relação à salvação dele, pois não teria sido útil para ele ficar livre do espinho em sua carne, já que esse espinho lhe foi dado como uma salvaguarda para sua humildade.

Paulo mesmo falou sobre isto nestes termos: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne; um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade. Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas ele me disse: “Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa”*<sup>15</sup>.

Aquele então que pede com uma firme confiança e perseverantemente o que pode contribuir para a salvação de sua alma certamente é ouvido, seja neste mundo, seja no outro. Por isso o Senhor disse: *O que pedirdes ao Pai em meu nome. Seu nome é Jesus, ou seja, Sal-*

---

<sup>13</sup> Jó 1: 12.

<sup>14</sup> 2 Coríntios 12: 7-9.

<sup>15</sup> 2 Coríntios 12: 7-9.

vador ou “salutar”. Pede então em nome de Jesus aquele que pede a salvação de sua alma.

## **06 – O que é pedir em nome de Jesus.**

*Até agora não pedistes nada em meu nome.* Ele disse isto porque antes os Apóstolos não tinham pedido nada?

Eles não tinham perguntado: *Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo?*<sup>16</sup> Seguramente eles tinham dirigido por diversas vezes questões assim ao seu Mestre.

Seguramente podemos entender de duas maneiras estas palavras do Salvador: *Até agora não pedistes nada em meu nome.* O primeiro sentido é: *não pedistes nada* porque não acreditaram suficientemente que sou igual ao meu Pai, para pedir em meu nome. O segundo sentido é: *não pedistes nada*, porque não pediram nada em comparação com o que deveriam pedir.

Antes da Paixão, o espírito dos Apóstolos era ainda muito fraco e eles se limitavam, de fato, a pedir acima de tudo favores terrenos e transitórios. Este foi o caso dos filhos de Zebedeu. O Evangelho nos conta que, instigada por Jesus, a mãe desses jovens pediu a Jesus um lugar à sua direita para um dos seus dois filhos e, para o outro, um lugar à sua esquerda. Como o que ela pediu era nada, em comparação com o que poderia pedir, o Salvador lhe deu esta resposta: *Não sa-*

---

<sup>16</sup> Mateus 24: 3.



*beis o que pedis*<sup>17</sup>, pois as vantagens da terra e do tempo são nada, se comparadas com a felicidade eterna.

Até então os Apóstolos tinham se mostrado lentos em solicitar os bens da outra vida. Assim, o Salvador os pressionou vivamente a pedir: *Pedi!*, ele lhes disse. E, para que eles não duvidassem, de forma alguma do sucesso da prece deles, ele acrescentou, com razão: *e recebereis*.

## **07 – O que se deve especialmente pedir.**

Mas, o que eles deveriam pedir acima de tudo? O Salvador lhes diz com estas palavras: *para que a vossa alegria seja perfeita*.

Esta é a ordem com a qual a frase deve ser construída: “Peçam *que vossa alegria seja perfeita* e vocês obterão”. De acordo com esta passagem, não devemos pedir em nossas preces o ouro, o dinheiro, as riquezas do mundo, muitos dias aqui embaixo, mas a vida eterna e tudo o que pode nos levar a ela, ou seja, as perfeições da alma.

Uma alegria completa e perfeita não pode ser encontrada neste mundo, pois a fragilidade das coisas e suas vicissitudes nos expõem a tantas mudanças que não podemos nos vangloriar, nem uma hora que seja, de possuímos a felicidade.

Neste mundo, a alegria dá lugar muito subitamente à tristeza, o prazer à dor, a saúde à doença, uma grande riqueza à uma pobreza

---

<sup>17</sup> Mateus 20: 22.

extrema, a prosperidade ao infortúnio, a juventude à decrepitude, o riso à morte.

Se o Salvador nos diz: *Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita*, ele nos exorta então a pedir a posse da vida privilegiada e bem-aventurada na qual a tristeza jamais perturbará nossa alegria, onde a felicidade não será envenenada por nenhum tormento, onde nossa tranquilidade estará protegida do medo, onde, enfim, nossa existência não terá que temer os golpes da morte.

Todo aquele que conseguir entrar lá, *uma alegria eterna coroará sua cabeça; a alegria e o gozo possui-lo-ão; a tristeza e os queixumes fugirão*<sup>18</sup>.

Será assim quando se cumprir o que o Salvador prometeu, ao dizer: *Hei de ver-vos outra vez e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria*<sup>19</sup>.

Esta vida eterna foi o objeto dos desejos do Profeta. Ele não disse, de fato: *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*<sup>20</sup>? E também: *Sei que verei as benesses do Senhor na terra dos vivos!*<sup>21</sup>

---

<sup>18</sup> Isaías 35: 10.

<sup>19</sup> João 16: 22.

<sup>20</sup> Salmo 26: 4.

<sup>21</sup> Salmo 26: 13.

## **08 – O costume de Jesus de falar em parábolas.**

*Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai.*

Por parábolas, entendem-se comparações necessariamente empregadas no interesse dos ouvintes, para lhes dar a compreensão de algumas ideias mais difíceis de serem compreendidas do que outras. Por meio dessas comparações pode-se dar uma ideia das coisas invisíveis falando de coisas visíveis. Por isso foi dado a um livro de Salomão o nome de Livro dos Provérbios, pois, com a ajuda de algumas comparações levam-se as crianças, apesar de sua ignorância, a aprender as regras da sabedoria.

Se então o Salvador disse aos seus discípulos que ele lhes falava em parábolas, foi porque ele começou por se colocar ao alcance da fraqueza deles, servindo-se em seus sermões de comparações destinadas a fazer com que eles compreendessem mais facilmente os mistérios do Reino dos Céus.

O Evangelista Marcos nos atesta expressamente seus hábitos com esta afirmação: *Tudo isto disse Jesus à multidão em forma de parábola. De outro modo não lhe falava*<sup>22</sup>.

Mas, quando ele lhes prometeu não falar mais em parábolas e sim abertamente de seu Pai, ele lhes mostrou que o Espírito Santo um

---

<sup>22</sup> Mateus 13: 34.

dia desceria sobre eles e lhes comunicaria uma sabedoria tal que não seria mais necessário lhes falar em parábolas, como que a crianças. Então este Espírito Santo viria visitá-los e lhes falaria abertamente do Pai. Isto queria dizer que ele lhes mostraria perfeitamente como o Pai está no Filho e o Filho no Pai e eles saberiam também que tudo o que o Pai pode, o filho pode da mesma forma, segundo estas palavras do próprio Salvador: *Tudo o que o Pai possui é meu*<sup>23</sup>.

Por isso o Salvador continuou dizendo: *Naquele dia pedireis em meu nome*. Isto foi o mesmo que dizer, em outros termos: “Nesse dia, o Espírito Santo virá até vocês e lhes ensinará que *eu e o Pai somos um*<sup>24</sup>. Então, *pedireis em meu nome* porque saberão que sou igual ao Pai e acreditarão que posso atender vocês em tudo, juntamente com o Pai”.

Às palavras: *pedireis em meu nome* pode-se dar também outro sentido, que é este: “Quando o Espírito Santo tiver descido em vocês e ele lhes tiver ensinado a desprezar completamente as coisas daqui de baixo, então vocês compreenderão que precisam pedir unicamente o que diz respeito à salvação da alma de vocês”.

---

<sup>23</sup> João 16: 15.

<sup>24</sup> João 10: 30.



## 09 – Jesus reza enquanto ser humano e atende ao pedido enquanto Deus.

E como, ao se fazer humano, ele não deixou de ser um Deus perfeito, Cristo acrescenta com razão: *Já não digo que rogarei ao Pai por vós*, pois, por ser humano, ele disse aos seus Apóstolos, em outra passagem do Evangelho, que ele havia rezado para seu Pai em favor deles, dizendo: *Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós*<sup>25</sup>. E também: *Enquanto eu estava com eles, eu os guardei em teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal*<sup>26</sup>.

Em outra passagem, ele diz a São Pedro: *Eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça e tu, por tua vez, fortaleça os teus irmãos*<sup>27</sup>. Agora ele diz que não rezará ao seu Pai em favor dos seus discípulos, porque ele compartilha com ele da onipotência da divindade. Isto quer dizer que, enquanto humano ele reza para o Pai dele e, enquanto Deus, ele concede conjuntamente com ele, tudo o que lhe é pedido.

Ao dizer: *Já não digo que rogarei ao Pai por vós*, ele mostra, evidentemente também, que, na vida eterna, os eleitos desfrutarão de uma felicidade tal que não terão mais necessidade de preces, pois

---

<sup>25</sup> João 17: 11.

<sup>26</sup> João 17: 12 e 15.

<sup>27</sup> Lucas 22: 32.

estarão cumulados de uma alegria sem fim, segundo esta promessa feita em nome do Senhor pelo Profeta Isaías: *Então, ninguém terá encargo de instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor”, porque todos me conhecerão, os grandes e os pequenos*<sup>28</sup>.

Assim, o Salvador não fala no tempo presente: *Rogo* e sim no tempo futuro: *Rogarei*.

## **10 – Ninguém ama antes de ser amado por Deus.**

*Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus.* Estas palavras não devem ser entendidas no sentido de que seus discípulos o amaram primeiro e que, por consequência, eles tenham merecido por eles mesmos serem amados pelo Pai.

De fato, o Pai os amou primeiro e foi da parte dele um dom totalmente gratuito que os discípulos tenham podido amar o Filho e acreditar nele. Ele disse sobre eles através do Profeta: *Amá-los-ei espontaneamente*<sup>29</sup>. E no Evangelho: *Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi*<sup>30</sup>. Foi por isto que o Apóstolo Tiago pronunciou estas palavras: *Por sua vontade é que nos gerou pela palavra da verdade*<sup>31</sup>.

---

<sup>28</sup> Jeremias 31: 34.

<sup>29</sup> Oséias 14: 4. *Diligam eos spontanee.*

<sup>30</sup> João 15: 16.

<sup>31</sup> Tiago 1: 18.

A graça subsequente, que ajuda o ser humano a poder fazer o bem, é primeiro antecedente a isso. Isto quer dizer que ela inspira a vontade de agir bem. Se, de fato, a graça de Deus não antecedesse à vontade humana, para levá-la ao bem, o Salmista não diria: *Vós sois a minha força, é para vós que eu me volto. Ó meu Deus! Sua misericórdia me antecede*<sup>32</sup>.

E se a mesma graça não viesse depois para ajudá-lo a fazer o bem, o mesmo Salmista não diria também: *A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias de minha vida*<sup>33</sup>.

## **11 – As duas naturezas de Jesus.**

*Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai.* Neste versículo Nosso Senhor mostra claramente a existência de suas duas naturezas, ou seja, sua natureza divina e sua natureza humana. E isto foi bem a propósito, pois, mesmo que ele fosse Deus, as pessoas não podiam, no entanto, perceber sua natureza divina. Ele saiu do Pai e veio ao mundo, porque ele quis se mostrar sob a forma de escravo e tornar-se, assim, visível ao mundo.

Da mesma forma, o Apóstolo disse: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas*

---

<sup>32</sup> Salmo 58: 10 e 11.

<sup>33</sup> Salmo 22: 6.

*aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*<sup>34</sup>.

Ele novamente deixou o mundo e foi para junto do Pai quando, depois de ter cumprido todo o mistério de sua encarnação, ele colocou, à direita do seu Pai, a natureza humana que retirou de nós para vesti-la. Isto é o que nos conta o Evangelista Marcos: *Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus*<sup>35</sup>.

Da mesma forma como ele não se separou do Pai, quando veio a este mundo, ele também não abandonou seus eleitos ao retornar para seu Pai, pois ele mesmo disse em outra ocasião: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*<sup>36</sup>.

Mesmo permanecendo com o Pai enquanto Deus, ele veio a este mundo enquanto ser humano e mesmo retornando enquanto ser humano para o Pai, ele permaneceu com seus eleitos enquanto Deus. Assim, ele disse também em outra passagem: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*<sup>37</sup>.

---

<sup>34</sup> Filipenses 2: 6 e 7.

<sup>35</sup> Marcos 16: 19.

<sup>36</sup> Mateus 28: 20.

<sup>37</sup> João 3: 13.



## 12 – É característico de Deus ler nos corações humanos.

*Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura.* Com estas palavras, os discípulos mostram que, ao ter com eles esta conversa, o Salvador tinha abordado um tema que lhes era particularmente agradável. Sem dúvida que nem tudo o que ele lhes havia dito, eles tinham compreendido perfeitamente.

No entanto, eles acreditaram ter compreendido bem seu pensamento, já que eles lhe disseram: *Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura.* A razão disto é que frequentemente ele se antecipava aos desejos deles. Eles queriam interrogá-lo sobre certos pontos, mas antes que eles tivessem tempo de fazê-lo, ele lhes respondia segundo seus desejos.

Isto era para eles um indicador de sua divindade e eles o compreenderam tão bem que continuaram nestes termos: *Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saístes de Deus.*

De fato, é característico de Deus ler nos corações humanos os pensamentos que estão lá. A Escritura nos atesta isto, pois ela diz: *Só vós conheceis o coração de todos os filhos dos homens*<sup>38</sup>. E, em outro Salmo: *Senhor, vós de longe penetrais meus pensamentos*<sup>39</sup>.



---

<sup>38</sup> 1 Reis 8: 39.

<sup>39</sup> Salmo 138: 1 e 2.



## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido por Souza Campos, E. L., de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Dix-septième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

## Conteúdo

Sermão 497 .....	1
Análise.....	1
01 – É preciso rezar, mesmo que não obtenhamos o que pedimos. ....	2
02 – O ímpio que pede e não é atendido. ....	3
03 – Os pedidos de coisas carnais e para pessoas indignas. ....	4
04 – O adiamento na concessão dos pedidos.....	5
05 – Os santos que pedem coisas prejudiciais à sua salvação. ....	5
06 – O que é pedir em nome de Jesus. ....	8
07 – O que se deve especialmente pedir. ....	9
08 – O costume de Jesus de falar em parábolas.....	11
09 – Jesus reza enquanto ser humano e atende ao pedido enquanto Deus. ..	13
10 – Ninguém ama antes de ser amado por Deus. ....	14
11 – As duas naturezas de Jesus. ....	15
12 – É característico de Deus ler nos corações humanos. ....	17
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20